

trustpilot novibet

A Máfia da Loteria Esportiva foi um esquema criminoso de manipulação de resultados do futebol brasileiro que visava fraudar resultados das partidas em favor de um grupo de apostadores da Loteria Esportiva, que era o principal jogo de azar da época. O esquema foi revelado pela revista Placar em outubro de 1982.

Por conta dessa reportagem, o repórter Sérgio Martins foi agraciado com o Prêmio Esso de Jornalismo de 1982 na categoria geral.

[3] Em 1985, três anos após a denúncia feita pela revista Placar, a Polícia Federal anunciou a conclusão do inquérito: Dos 125 acusados na reportagem, apenas 20 pessoas foram indiciadas.

O gerente de Loterias da Caixa em 1989, Juez José de Lima, garantiu que o escândalo não chegou a abalar a loteria.

[4] Em contrapartida, a revista Placar acabou sofrendo um prejuízo grande com os processos e indenizações.

Em 1978, no auge de popularidade da Loteria Esportiva, surgiram os primeiros boatos sobre uma máfia armada entre apostadores que se revizavam e faturavam milhões gordos em dinheiro.

Em 1979, Milton Coelho da Graça, então diretor da revista Placar, comentou com Juca Kfoury, então editor de projetos especiais e que cuidava da seção sobre a Loteria Esportiva, que vinha notando algumas coincidências quando poucas pessoas ganhavam em um teste.

[7] A pedido de Milton, Juca foi à Brasília pedir para ver os bilhetes premiados, mas o pedido foi negado, com a alegação de sigilo bancário.

Nesse mesmo ano, Milton deixou a Editora Abril, e Juca foi promovido a seu posto.

Ainda com as suspeitas em relação à Loteria Esportiva, todo o fim de mês provocava a redação: "Quem é o macho para descobrir a sacanagem da Loteria Esportiva?" Mas ninguém se pronunciava.

[9] Em outra viagem a Brasília, pediu novamente para ver os cartões ganhadores.

Desta vez, mostraram-lhe alguns: "Nego colocava jogo triplo em par

tida que se cravaria seco", conta Juca.

"Corinthians 15; Juventus, triplo.

Flamengo 15; Olaria, triplo.

Vasco 15; Botafogo, Vasco.